



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Geografia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 719/Época Especial

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

Página em branco

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Pode utilizar régua e calculadora do tipo não alfanumérico, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

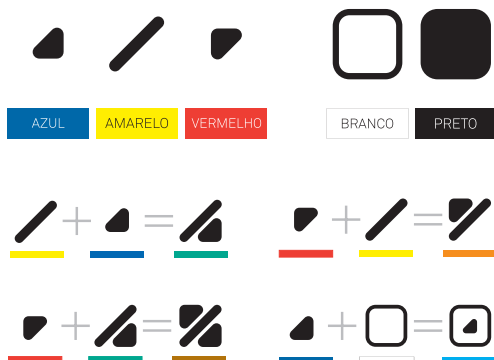
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

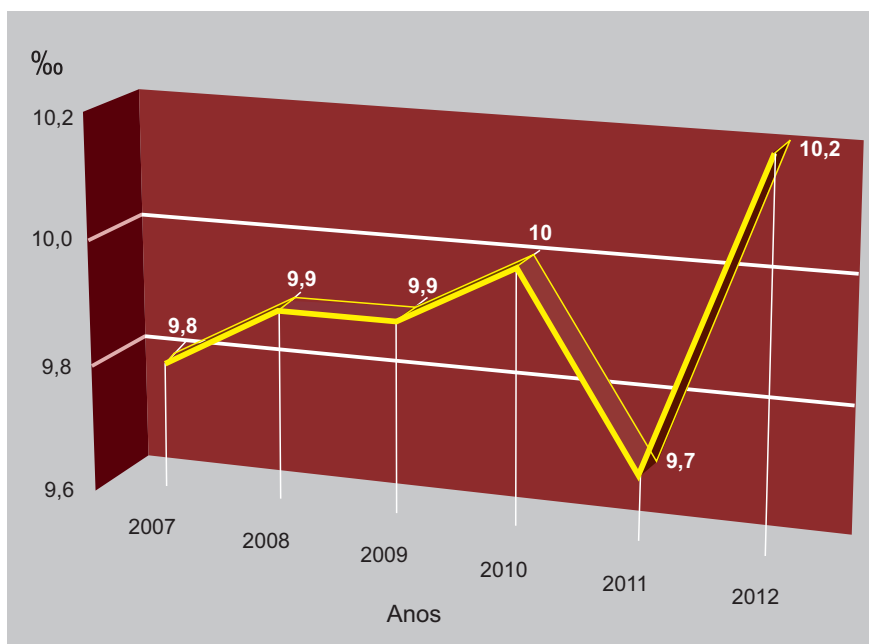


Na resposta aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

A Figura 1 representa a evolução da taxa bruta de mortalidade, em Portugal, no período de 2007 a 2012.



Fonte: *Destaque, Estatísticas Demográficas*, INE, I.P., Lisboa, 2012, p. 3

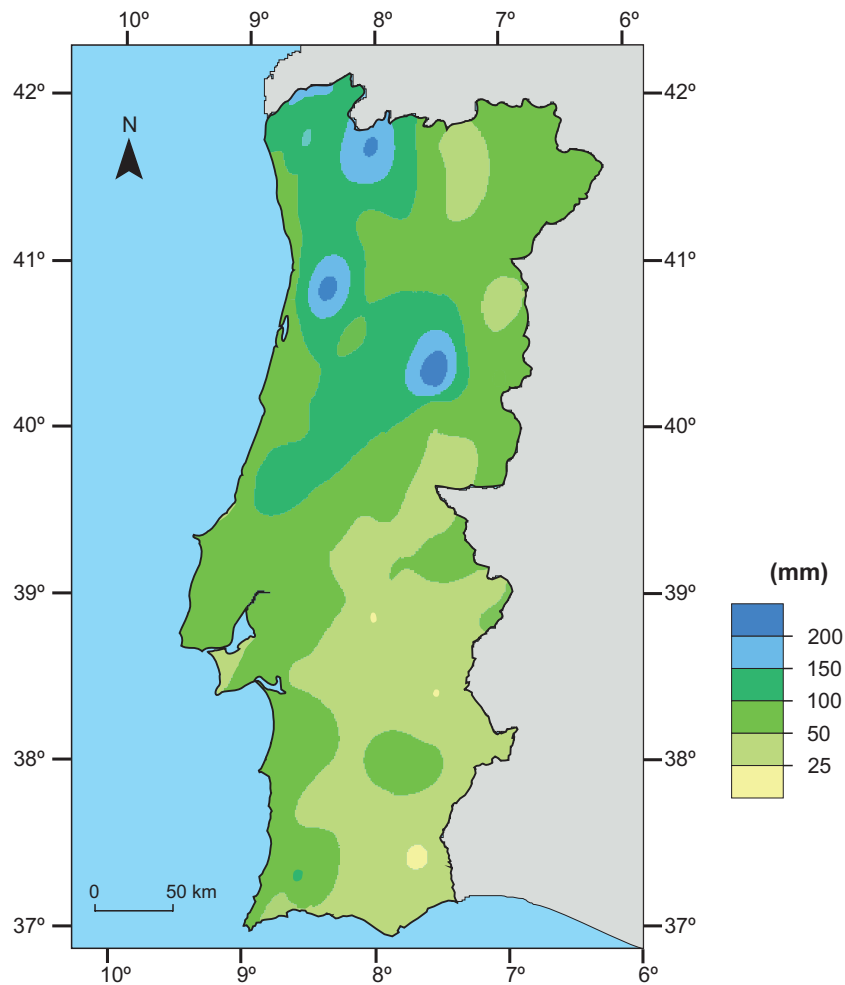
Figura 1 – Evolução da taxa bruta de mortalidade, em Portugal, no período de 2007 a 2012.

1. A evolução da taxa bruta de mortalidade em Portugal, representada na Figura 1, deve-se, sobretudo,
 - (A) ao desenvolvimento das doenças neurológicas.
 - (B) ao aumento do envelhecimento da população.
 - (C) à melhoria da assistência médica e social.
 - (D) à redução da população jovem e adulta.
2. De acordo com os dados da Figura 1, a diferença da taxa bruta de mortalidade em Portugal, entre 2007 e 2012, foi
 - (A) 0,4 ‰.
 - (B) 0,5 ‰.
 - (C) 0,9 ‰.
 - (D) 20 ‰.

3. A taxa bruta de mortalidade corresponde ao número de
- (A) óbitos observado durante um determinado período de tempo, referido ao número de nados-vivos desse período.
 - (B) nados-mortos observado durante um determinado período de tempo, referido à população média desse período.
 - (C) óbitos observado durante um determinado período de tempo, referido à população média desse período.
 - (D) nados-mortos observado durante um determinado período de tempo, referido ao número de nados-vivos desse período.
4. Os valores da taxa bruta de mortalidade são frequentemente mais elevados em NUTS III do interior de Portugal continental, como
- (A) a da Beira Interior Norte e a do Baixo Vouga.
 - (B) a do Tâmega e a do Pinhal Interior Norte.
 - (C) a do Baixo Mondego e a da Beira Interior Sul.
 - (D) a do Pinhal Interior Sul e a do Baixo Alentejo.
5. Os valores do crescimento natural registados na generalidade das NUTS III do interior de Portugal continental são indicativos da necessidade de se adotarem políticas de desenvolvimento regional que
- (A) dinamizem o comércio tradicional e promovam o abandono da agricultura.
 - (B) aumentem o crescimento migratório negativo e incentivem a indústria.
 - (C) favoreçam a criação de emprego e atraiam população mais jovem.
 - (D) melhorem a acessibilidade ao litoral e desvalorizem o modo de vida rural.
6. O rejuvenescimento da população portuguesa é importante, porque contribui para
- (A) diminuir o número de óbitos e dinamizar a competitividade das empresas.
 - (B) diminuir a mortalidade infantil e fomentar a atividade económica.
 - (C) aumentar o índice de envelhecimento e promover a inovação e o desenvolvimento.
 - (D) aumentar a população ativa e assegurar a sustentabilidade da segurança social.

GRUPO II

A Figura 2 representa a distribuição espacial da precipitação total, em Portugal continental, registada em abril de 2012.



Fonte: www.ipma.pt/pt/oclima/monitorizacao/ (adaptado)
(consultado em setembro de 2013)

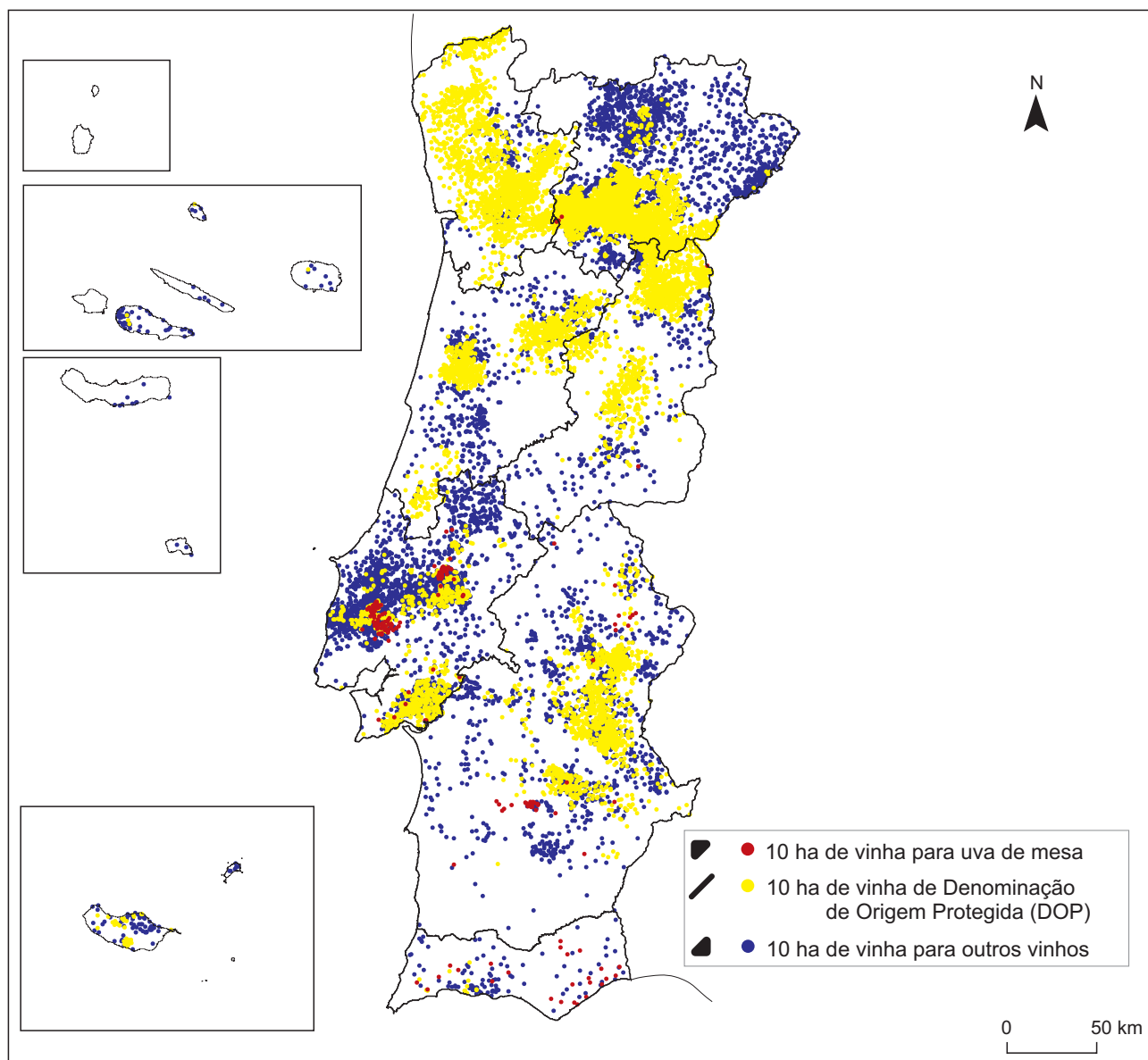
Figura 2 – Distribuição espacial da precipitação total, em Portugal continental, registada em abril de 2012.

1. De acordo com a Figura 2, os valores de precipitação superiores a 100 mm registaram-se na área localizada, aproximadamente,
- (A) entre os 40° N e os 42° N e entre os 7° E e os 9° E.
 - (B) entre os 40° N e os 42° N e entre os 8° W e os 9° 30' W.
 - (C) entre os 39° 30' N e os 42° N e entre os 8° E e os 9° 30' E.
 - (D) entre os 39° 30' N e os 42° N e entre os 7° W e os 9° W.

2. De acordo com a Figura 2, as serras de Portugal continental onde se registaram os valores mais elevados de precipitação foram as
- (A) do Gerês, dos Candeeiros e de S. Mamede.
 - (B) do Gerês, da Arada e da Estrela.
 - (C) do Caldeirão, de S. Mamede e da Estrela.
 - (D) do Caldeirão, da Arada e dos Candeeiros.
3. Em Portugal continental, os contrastes dos valores de precipitação verificados no inverno e no verão explicam-se
- (A) pela passagem de perturbações da frente polar e pela influência do anticiclone dos Açores.
 - (B) pela influência de depressões de origem térmica e pela influência do anticiclone dos Açores.
 - (C) pela passagem de perturbações da frente polar e pela influência de anticiclones de origem térmica.
 - (D) pela influência de depressões de origem térmica e pela influência de anticiclones de origem térmica.
4. A grande disponibilidade hídrica na região Noroeste de Portugal continental deve-se
- (A) à fraca densidade do coberto vegetal e ao elevado volume de precipitação.
 - (B) à elevada densidade do coberto vegetal e ao reduzido número de dias de chuva intensa.
 - (C) ao elevado número de dias de chuva intensa e ao predomínio de relevo acidentado.
 - (D) ao elevado volume de precipitação e ao predomínio de relevo aplanado.
5. O Baixo Alentejo e o Algarve reúnem boas condições para a produção de energia solar térmica e fotovoltaica, na medida em que registam um elevado número de dias
- (A) com nebulosidade, devido à orientação das cordilheiras montanhosas.
 - (B) com céu limpo, devido à influência de situações anticiclónicas, ao longo do ano.
 - (C) com luminosidade, devido à proximidade do oceano Atlântico.
 - (D) com céu encoberto, devido à ação de situações depressionárias, ao longo do ano.
6. Os contrastes climáticos registados em Portugal continental justificam a construção de barragens na região Sul do país, tendo como objetivo principal assegurar
- (A) o armazenamento de água potável, de modo a criar uma reserva hídrica para as gerações futuras.
 - (B) a produção de energia hidroelétrica, de modo a garantir o consumo interno de energia.
 - (C) o caudal ecológico, de modo a permitir a conservação dos ecossistemas fluviais e lagunares.
 - (D) a rega nas explorações agrícolas, de modo a colmatar os défices hídricos intra-anuais e interanuais.

GRUPO III

A Figura 3 representa a distribuição espacial da cultura da vinha, por regiões agrárias, em Portugal, em 2009.



Fonte: Recenseamento agrícola 2009, INE, I.P., Lisboa, 2011, p. 44 (adaptado)

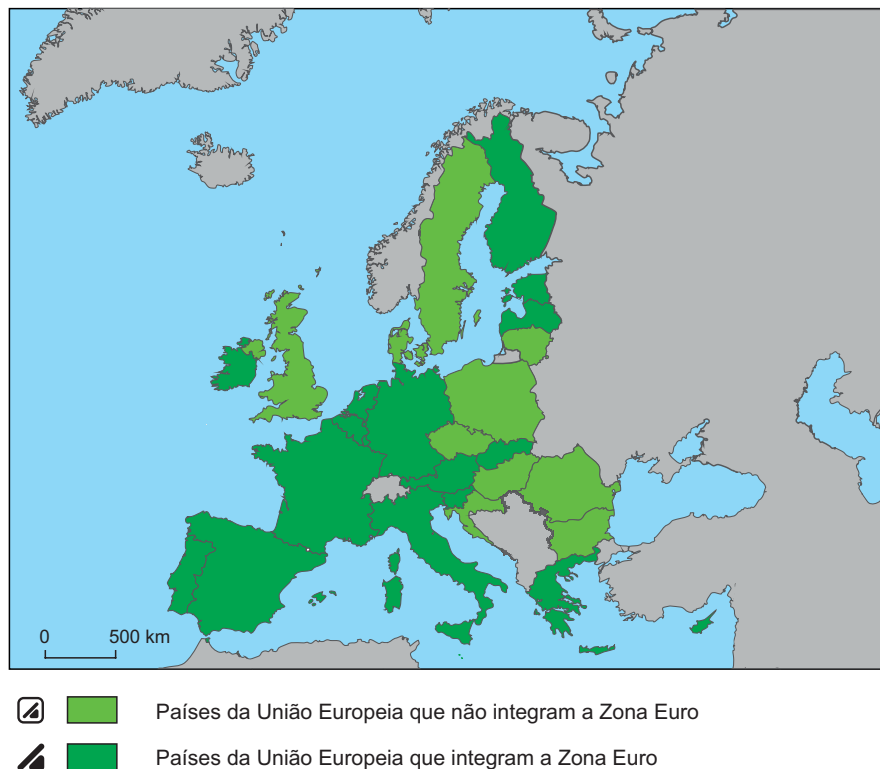
Figura 3 – Distribuição espacial da cultura da vinha, por regiões agrárias, em Portugal, em 2009.

1. De acordo com a Figura 3, em Portugal, a cultura da vinha para a produção de vinhos sem classificação DOP ocupa uma superfície maior nas regiões agrárias
 - (A) de Trás-os-Montes e da Beira Litoral.
 - (B) de Trás-os-Montes e do Ribatejo e Oeste.
 - (C) do Ribatejo e Oeste e do Alentejo.
 - (D) do Alentejo e da Beira Litoral.

2. Os vinhos com origem nas vinhas DOP, identificadas na Figura 3, são classificados como um produto DOP se, para além das características naturais e humanas do meio geográfico,
- (A) a produção, a transformação e a elaboração do vinho ocorrerem em áreas geograficamente delimitadas.
 - (B) a produção, a transformação ou a comercialização do vinho ocorrerem em áreas geograficamente delimitadas.
 - (C) a mão de obra, as tecnologias e a comercialização forem exclusivas de áreas geograficamente demarcadas.
 - (D) a mão de obra, as tecnologias ou a elaboração forem exclusivas de áreas geograficamente demarcadas.
3. A concentração de vinha para uva de mesa na região do Ribatejo e Oeste, observada na Figura 3, deve-se, entre outros fatores,
- (A) à presença de humidade e de solos xistosos, que se adequam às castas selecionadas.
 - (B) à produção frutícola da região, que se especializou na conservação e no transporte de produtos frescos.
 - (C) à proximidade do mercado de Lisboa, que é essencial para o escoamento dos produtos não perecíveis.
 - (D) à abundância de mão de obra jovem, que se especializou nas técnicas de produção de primores.
4. O Alentejo é uma das regiões agrárias que, nos últimos dez anos, aumentaram a sua superfície vitivinícola, o que se deve, sobretudo,
- (A) à utilização de castas selecionadas e à adoção de sistemas de cultura intensivos em mão de obra.
 - (B) à tradição da região na cultura vitivinícola e às características acidentadas do relevo.
 - (C) à recuperação das vinhas antigas e à estrutura fragmentada das explorações.
 - (D) à plantação de vinhas novas e à irrigação com recurso à albufeira do Alqueva.
5. A região do Alto Douro Vinhateiro e a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico, ambas reconhecidas como património mundial, justificam o investimento em modalidades de turismo em espaço rural, como
- (A) o turismo de aventura.
 - (B) o turismo termal.
 - (C) o enoturismo.
 - (D) o turismo balnear.
6. A situação do sector agrícola da Comunidade Económica Europeia, nos anos 50 e 60 do século XX, levou, em 1962, à criação da PAC, cujos objetivos eram, entre outros,
- (A) garantir a segurança dos abastecimentos e assegurar preços razoáveis aos consumidores.
 - (B) salvaguardar a qualidade dos produtos alimentares e garantir a permanência dos agricultores nas áreas rurais.
 - (C) aumentar o rendimento dos agricultores e reduzir a quantidade de excedentes de alguns produtos agrícolas.
 - (D) promover o *set-aside* e fazer cumprir as normas de segurança relativas aos alimentos.

GRUPO IV

A Figura 4 representa os países da União Europeia (UE), diferenciados em função da sua integração na Zona Euro.



Fonte: eu.europa.eu/economy_finance/euro/index_pt.htm

Figura 4 – Países da UE e sua integração na Zona Euro.

1. De acordo com a Figura 4, alguns dos países da UE que não integram a Zona Euro são
 - (A) a Lituânia, a Bulgária, a Hungria e o Chipre.
 - (B) a Eslováquia, a Eslovénia, a Hungria e o Chipre.
 - (C) a República Checa, a Roménia, a Eslováquia e a Eslovénia.
 - (D) a República Checa, a Roménia, a Lituânia e a Bulgária.
2. A introdução da moeda única na UE teve como principais objetivos
 - (A) a estabilização dos preços ao consumidor e a institucionalização de uma identidade europeia.
 - (B) a facilitação das trocas comerciais e a garantia do crescimento económico dos Estados-membros.
 - (C) a livre circulação de bens e serviços e a afirmação da economia europeia no contexto mundial.
 - (D) a eliminação das operações de câmbio e a abolição de fronteiras entre os países aderentes.

3. O combate às disparidades económicas e sociais nos países da UE foi assumido, pela primeira vez, no
- (A) Tratado de Maastricht, em 1992.
 - (B) Tratado de Maastricht, em 1957.
 - (C) Tratado de Roma, em 1957.
 - (D) Tratado de Roma, em 1992.
4. Com os alargamentos da atual UE ocorridos em 1973, em 1986 e em 2004, entraram países como
- (A) a Espanha, o Reino Unido e a Croácia.
 - (B) a Irlanda, Portugal e o Chipre.
 - (C) a Finlândia, a Grécia e a Hungria.
 - (D) a Dinamarca, a França e a Bulgária.
5. A adesão dos Países da Europa Central e Oriental (PECO) à UE depende do cumprimento de um conjunto de critérios, dos quais se destacam
- (A) a adoção de uma segunda língua oficial e a proteção das minorias.
 - (B) a adoção de uma segunda língua oficial e a integração no espaço Schengen.
 - (C) o respeito pelos direitos humanos e a proteção das minorias.
 - (D) o respeito pelos direitos humanos e a integração no espaço Schengen.
6. A Rede Natura 2000 é um instrumento criado pela UE, que tem como principal objetivo
- (A) atribuir financiamentos aos projetos europeus, no âmbito da conservação da biodiversidade, em zonas húmidas.
 - (B) requalificar as frentes ribeirinhas, com vista à conservação da natureza para as futuras gerações.
 - (C) definir as áreas de conservação de espécies e de habitats naturais, por proposta dos Estados-membros.
 - (D) criar uma estrutura organizativa de âmbito nacional, orientada para a conservação dos habitats naturais.

GRUPO V

A Figura 5 representa a atual rede de transporte de gás natural em Portugal continental.



Fonte: www.apvgn.pt/faqs/redes_gn.htm (adaptado)
(consultado em janeiro de 2014)

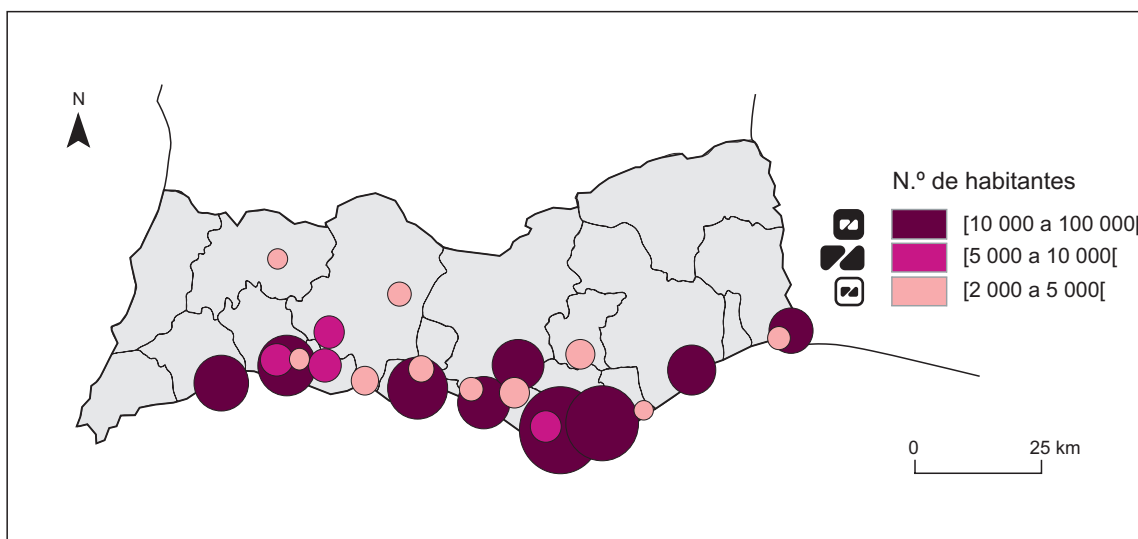
Figura 5 – Rede de transporte de gás natural em Portugal continental.

1. Apresente duas características da rede de gasodutos, observáveis na Figura 5.
2. Refira duas razões que justificam o facto de Portugal recorrer à importação de gás natural por via marítima.
3. Explique a opção, no âmbito da política energética nacional, pela diversificação das fontes primárias de energia, considerando os seguintes tópicos de orientação:
 - as vantagens económicas;
 - os impactes ambientais.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

GRUPO VI

Na Figura 6, estão representados os lugares com dois mil ou mais habitantes que constituíam a rede urbana da região do Algarve, em 2011.



Fonte: *Retrato territorial de Portugal*, INE, I.P., Lisboa, 2011, p. 48 (adaptado)

Figura 6 – Rede urbana de lugares com dois mil ou mais habitantes da região do Algarve, em 2011.

1. Identifique duas características da rede urbana da região do Algarve, observáveis na Figura 6.
2. Apresente dois fatores naturais que contribuíram para o padrão de localização dos lugares com dois mil ou mais habitantes na região do Algarve.
3. Explique a importância das cidades de média dimensão na diminuição dos desequilíbrios da rede urbana nacional, considerando os seguintes tópicos de orientação:
 - a complementaridade ao nível dos serviços;
 - o desenvolvimento da rede de transportes.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |
| 6. | | 5 pontos |

30 pontos

GRUPO II

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |
| 6. | | 5 pontos |

30 pontos

GRUPO III

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |
| 6. | | 5 pontos |

30 pontos

GRUPO IV

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |
| 6. | | 5 pontos |

30 pontos

GRUPO V

- | | | |
|----|-------|-----------|
| 1. | | 10 pontos |
| 2. | | 10 pontos |
| 3. | | 20 pontos |

40 pontos

GRUPO VI

- | | | |
|----|-------|-----------|
| 1. | | 10 pontos |
| 2. | | 10 pontos |
| 3. | | 20 pontos |

40 pontos

TOTAL 200 pontos